

Estudo da Percepção Ambiental dos Atores Institucionais sobre o Consumo no IFPB – Câmpus João Pessoa: Subsídio para Formalização de Estratégias de Gestão de Resíduos

ANDRADE, Mariana Carneiro de¹; LEITE, Jeremias Jerônimo¹; SOUSA, Cynthia Alves Félix¹, SILVA-NICODEMO, Sinara Cybelle Turíbio¹, ANDRADE, Tânia Maria de¹.

¹Coordenação de Gestão Ambiental, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, IFPB, João Pessoa, PB, Brasil. E-mail: mcarneiroandrade@gmail.com.

Súmula

O consumo apresenta-se como um objeto de estudo relativamente novo nas ciências sociais, mas de importância crescente pela significação que carrega nos tempos atuais. Para tanto o presente trabalho tem como objetivo avaliar a percepção ambiental dos atores sociais do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba Câmpus João Pessoa com relação aos seus hábitos de consumo, no intuito de avaliar a geração dos resíduos da instituição. Adotou-se uma metodologia quali-quantitativa de caráter exploratório a partir da observação direta intensiva por meio de entrevistas padronizadas/estruturadas. A fim de se estabelecer os *corpus* de narrativas dos atores institucionais, houve o uso da análise temática categorial (análise de conteúdo), que consiste em separar o texto em unidades (categorias), seguindo agrupamentos. Observou-se que quase um terço dos entrevistados respondeu moderado à pergunta sobre grau de consumo e contribuiu para este fator a segunda variável, a sobrevivência como um componente básico da percepção dos atores institucionais que participam neste estudo.

Palavras-chave: Consumo; Corpus de Narrativas; IFPB.

Abstract:

Consumption is a relatively new object of study in social science. But its significance is growing up nowadays. Therefore this following article aims to appraise the environmental perception of the social actors from Federal Institute of Education, Science and Technology Campus Joao Pessoa Paraiba to assess its generation of residue regarding the consumption habits from the actors. We adopted a exploratory methodology based on quality and quantity by a focused observation using structured/standardized interviews. Our goal is to establish the corpus of narratives from the institutional actors. For that end,

we made a categorial thematic analysis (content analysis), which consists of separating the text into units (categories), following groupings. It was observed that nearly a third of interviewees answered "moderate" the question about "degree of consumption". This factor contributed to the second variable: "Survival" as a basic component of the perception of institutional actors involved in this study.

Keywords: Consumption; Corpus of Narratives; IFPB.

1. INTRODUÇÃO

O consumo apresenta-se como um objeto de estudo relativamente novo nas ciências sociais, mas de importância crescente pela significação que carrega nos tempos atuais, onde exerce um papel central na vida das pessoas, influenciando suas maneiras de pensar, agir e sentir. É característica da sociedade atual a criação de "necessidades" pela forte atuação de interesses particulares no estímulo dos indivíduos às práticas de consumo. As pessoas acabam por dispendir recursos financeiros, muitas vezes onerosos, para comprar as "vantagens" apregoadas pela mídia. Os atos de consumir e descartar ocorrem rápida e sucessivamente, pois sempre há algo mais novo, cuja posse, espera-se, no final, a felicidade e bem-estar prometidos pela propaganda (KREMER, 2007).

A alta geração de resíduos é um dos aspectos que mais tem chamado à atenção da sociedade nos últimos anos. Essa geração pode ser atribuída pelo crescimento econômico e populacional, elevado potencial de consumo e ao desenvolvimento tecnológico. De acordo com PORTILHO (2005), o principal produto do desenvolvimento tecnológico é a geração de resíduos, consequência do consumo em grande escala, exigindo reflexões profundas sobre a finitude dos recursos naturais. Acrescenta-se a essa idéia a necessidade de mudanças de valores e de estrutura no modelo econômico atual.

As organizações vêm se preocupando cada vez mais com a conservação do meio ambiente e elevando o nível de sua responsabilidade social. Dessa forma, desenvolvem projetos e programas com temáticas ambientais com intuito de integrar os atores sociais na construção de uma nova percepção do meio ambiente.

Nesse contexto, estudos de percepção ambiental tornam-se fundamentais para uma melhor compreensão das interrelações entre o ser humano e o meio ambiente, suas expectativas, anseios, satisfações e insatisfações, julgamentos e condutas (FERNANDES et al., 2003). Isso é importante para contribuir com o ser humano enquanto sujeito que realiza e interfere no processo da gestão ambiental.

Ressalta-se os resíduos sólidos, que de acordo com a Política Nacional de Resíduos Sólidos, Lei nº 12.305, de 02 de agosto de 2010, são definidos como material, substância, objeto ou bem descartado resultante de atividades humanas em sociedade, a cuja destinação final se procede, se propõe proceder ou se está obrigado a proceder, nos estados sólido ou semissólido, bem como gases contidos em recipientes e líquidos cujas

particularidades tornem inviável o seu lançamento na rede pública de esgotos ou em corpos d'água, ou exijam para isso soluções técnica ou economicamente inviáveis em face da melhor tecnologia disponível.

A implementação de um Programa de Gerenciamento de Resíduos é algo que exige, antes de tudo, mudanças de atitudes, e por isto, é uma atividade que traz resultados a médio e longo prazos, além de requerer realimentação contínua. Para isso, é necessário obedecer a uma escala de prioridades que estimule, a princípio, a prevenção, a minimização, o reaproveitamento, o tratamento e a disposição adequada dos resíduos (TAVARES *et. al.* 2005).

E para isso, é importante entender como os atores de determinada organização percebem o meio ambiente, uma vez que o aspecto humano é imprescindível, pois o sucesso do programa está fortemente centrado na mudança de atitudes de todos os atores da unidade geradora (BENDASSOLLI, 2003).

Estudo sobre percepção ambiental é considerado básico neste contexto, visto que é caracterizada pelas diversas formas que as pessoas percebem a realidade, sendo importante por ser o processo que desperta a conscientização do ser humano em relação às realidades ambientais observadas (MACEDO, 2000 apud ANDRETTA & AZEVEDO, 2011).

Essa percepção ambiental nos conduz a uma conscientização e responsabilidade de conservação da natureza, como condição de manutenção da sobrevivência humana. A análise de percepção ambiental entre diversas pessoas revela uma diferente percepção em relação ao tema, o que é essencial para a estruturação, organização e realização de projetos e programas de educação ambiental (ANDRETTA & AZEVEDO, 2011). É por meio desses estudos que pode-se perceber e valorizar a diversidade de saberes em função das leituras individuais e assim poder atuar na elaboração das estratégias enquanto reflexo coletivo.

Para Macedo (2000), a percepção inevitavelmente influencia o comportamento humano; mas, para manter um ambiente de qualidade, o comportamento precisa ser dirigido para atos específicos, como a colocação de papel em recipientes adequados, ao invés de jogá-lo no chão. Ademais, os atos específicos precisam ter precedência sobre outras possíveis ações que reflitam uma hierarquia diferente de valores, como a poupança da energia pessoal necessária para caminhar até a lixeira. Os hábitos pessoais refletem as propriedades de valor de um indivíduo, e o tratamento com a consideração para com o ambiente requer ênfase nos valores ambientais.

A sociedade está passando por transformações de forma acelerada em diversos segmentos. Tratam-se de transformações tecnológicas, ambientais, sociais, culturais, científicas e político-institucionais. Desse modo, as organizações devem analisar os investimentos em responsabilidade ambiental de acordo com a sua capacidade de agregar valores com intuito de aumentar a qualidade do meio e, ou reduzir os riscos.

Nesse conjunto pode-se considerar o valor da construção em processos compartilhados, onde a população local possa representar um componente diferencial.

No ano de 2007, foi realizado um projeto que consistiu em implantar no Câmpus de João Pessoa um Programa Integrado de Resíduos Sólidos a fim de cumprir requerimentos legais e diminuir o impacto negativo causado pelo descarte dos resíduos sólidos no meio ambiente (MARQUES, LEAL & MORAIS JÚNIOR, 2009). Além disso, o referido programa visou também promover a educação ambiental na Instituição, conscientizar a comunidade para o uso racional dos materiais de consumo e reduzir o desperdício em diversos setores.

Em função do pouco êxito, em 2010 foi elaborado o projeto intitulado: Proposta de Implementação do Programa de Gestão de Resíduos do IFPB, Câmpus João Pessoa – PIPGR-IFPB-JP. Nascendo como componente curricular nas disciplinas de Estratégias de Educação Ambiental e Projetos Ambientais, mais recentemente o projeto passou a ser incorporado pela disciplina Gestão de Resíduos sólidos, todas do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Ambiental do Câmpus João Pessoa.

É imprescindível que pesquisas sobre os hábitos de consumo sejam realizadas por meio estudos de percepção ambiental, de forma que esses resultados sejam capazes de subsidiar formalização de estratégias de educação e ambiente e de gestão. Dessa forma, estudos de percepção tornam-se uma ferramenta para se conseguir o envolvimento dos atores sociais de uma organização, importante para o sucesso de programas de gestão em nível institucional.

2. OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral:

- Avaliar a percepção ambiental dos atores sociais do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba Câmpus João Pessoa com relação ao consumismo.

2.2 Objetivos Específicos:

- Analisar o grau de consumo (moderado, exagerado ou compulsivo) dos atores institucionais do IFPB, Câmpus João Pessoa;
- Identificar o que os atores institucionais entendem por consumo necessário.

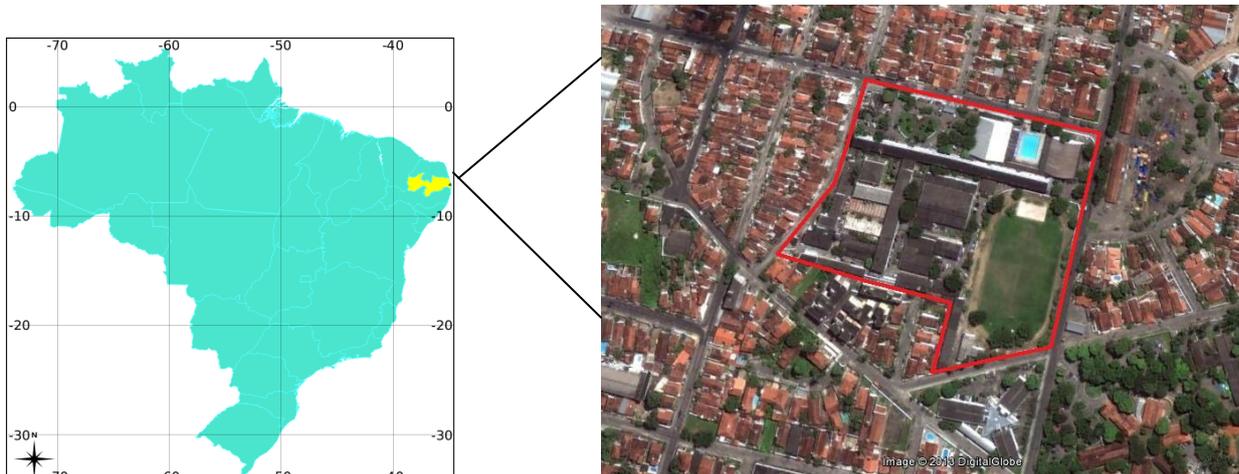
3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

3.1 Área de Estudo

O Câmpus João Pessoa é o mais antigo do IFPB. Oferta atualmente doze cursos superiores e sete cursos técnicos. Oferece à comunidade acadêmica uma estrutura composta por biblioteca, auditórios, parque poli-esportivo com piscina, ginásios, campo de futebol e sala de musculação, restaurante, gabinete médico-odontológico, salas de aulas e laboratórios equipados.

Hoje é considerado referência em educação profissional na capital paraibana, oferecendo cursos de formação inicial e continuada e de extensão, além dos cursos regulares de ensino médio e técnico e cursos superiores (Figura 1).

Figura 1: Área do Campus João Pessoa



Fonte: Google Earth, 2013.

3.2 Estudo de Percepção Ambiental sobre Consumismo

Adotou-se para o desenvolvimento desse artigo uma metodologia qualiquantitativa de caráter exploratório por meio de entrevistas padronizadas estruturadas.

Os servidores de diversos departamentos da instituição foram entrevistados, assim como coordenações de cursos superiores e técnicos, laboratórios, diretoria de ensino superior, reitoria, comunicação, arquivo, refeitório, copa, limpeza, portaria, totalizando uma amostra de 27 atores entrevistados.

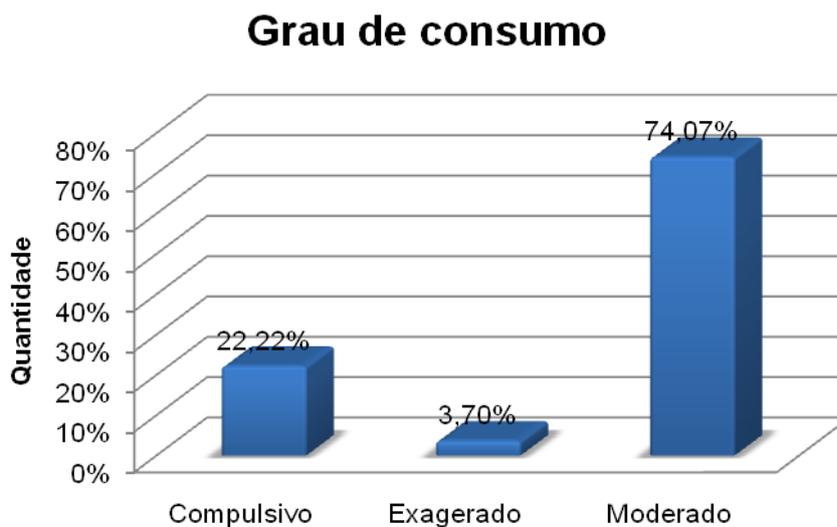
Após o procedimento das entrevistas, obtiveram-se os dados por intermédio de pesquisa exploratória e foram quantificados e submetidos a tratamento estatístico descritivo ou dedutivo. Duas questões foram selecionadas para análise, a primeira, objetiva, “Avalie seu grau de consumo”, tendo como opções de resposta: Compulsivo, Exagerado, e, Moderado; e a segunda, subjetiva, “O que você considera consumo necessário?”.

A fim de se estabelecer os *corpus* de narrativas dos atores institucionais, houve a utilização da técnica de análise temática ou categorial (análise de conteúdo), que consiste em operações de desmembramento do texto em unidades (categorias), seguindo reagrupamentos. Para Bardin (1979), a análise de conteúdo abrange um conjunto de técnicas de análise de comunicação visando a obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção destas mensagens.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Quase um terço dos entrevistados respondeu que possui consumo *Moderado*, conforme a figura 2.

Figura 2: Grau de consumo dos servidores do IFPB avaliado através das entrevistas.



Fonte: Dados da Pesquisa 2013.

Os números para *Compulsivo* e *Exagerado* foram pouco predominantes e inexpressivos, respectivamente.

O grau de consumo moderado consiste no consumo consciente baseado na economia de recursos materiais. De acordo com HOUAISS (2004), moderar é adequar a limites justos ou convenientes, mantendo sob controle; conter, regular. Ou, tornar menos intenso, instável; refrear. E até mesmo, manter o auto-controle; comedir-se.

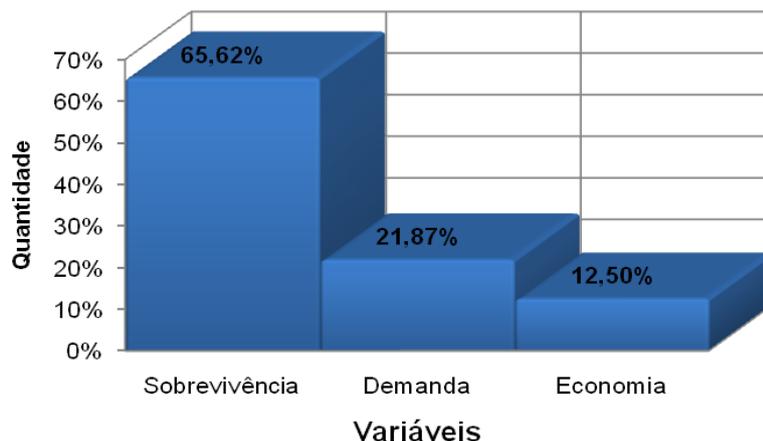
O exagerado reflete a extrapolação do consumo além das necessidades básicas do indivíduo, significando ter um comportamento que se inclina ao desperdício, ou, ainda segundo HOUAISS (2004), fazer ou dizer com excesso; exceder-se. Atribuir proporções ou qualidades maiores do que as reais; aumentar.

Já o ato compulsivo é referente a um diagnóstico patológico, em que o indivíduo se sente impelido, em determinadas situações, tomado por desejo muito forte de realizar uma ação que gera prazer principalmente nos estágios iniciais, mas que depois provoca sentimento de culpa e mal-estar (MALBERGIER, 2009), gerando, neste sentido, um acúmulo de recursos materiais e um volume ainda maior de resíduos.

Portanto, a maioria entrevistados possui em sua percepção ambiental uma ideia de consumo consciente, pois se dizem capazes de controlar o seu consumo. Isso é importante, porque representa um fator contributivo inicial no sentido de garantir o fortalecimento da PIPGR-IFPB-JP e por sua vez, a sua implementação.

Uma vez sabendo que, de maneira geral, os entrevistados posicionaram-se como consumidores moderados, foi preciso discernir como esses atores entendem o conceito de consumo necessário. A partir das respostas para esta questão, foram extraídas três variáveis dos *corpus* de narrativas dos entrevistados, que foram: *Sobrevivência*, *Demanda* e *Economia* (Tabela 2).

Figura 3: Variáveis identificadas segundo a concepção dos atores do que é consumo necessário.



Fonte: Dados da pesquisa, 2013.

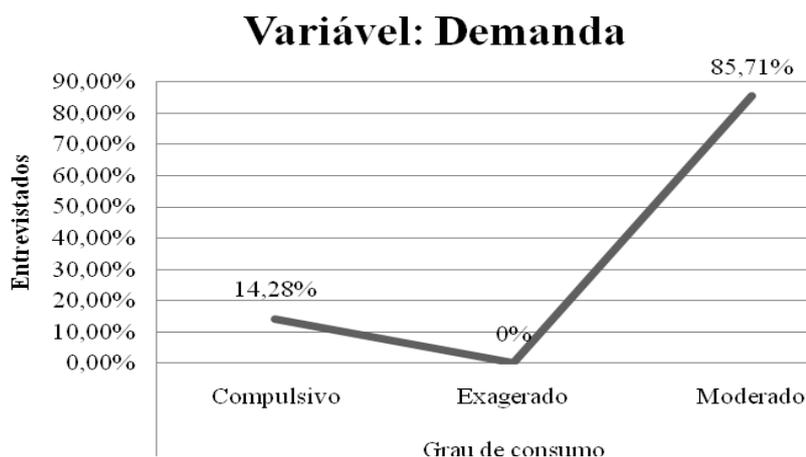
Conforme observado na Figura 3, sobrevivência é a variável que foi predominante nas respostas. Essa categoria pôde ser evidenciada em respostas como “É Tudo aquilo necessário à sobrevivência”, “Coisas essenciais à vida”, “Necessário a subsistência do

homem e “Alimentos, vestuário, gasto com transporte, saúde e segurança”. Isto é, tais respostas foram enquadradas nesta variável por apresentarem mutuamente elementos que indiquem o consumo de itens de nível primário.

A variável demanda foi identificada em respostas como, por exemplo, “Adequado às necessidades”, “O que supre a necessidade da pessoa”, “Aquilo que satisfaz minhas necessidades básicas” entre outras respostas que indicam imprecisão frente ao conceito de necessidade básica. Maslow (1954), em sua teoria das necessidades, descreve hierarquicamente as necessidades humanas de modo que a base da pirâmide é representada pelas necessidades primárias (ou fisiológicas) e assim sucessivamente até que se chegue ao topo, um nível mais imaturo, referente à realização pessoal. Em teoria, para avançar um patamar é necessário que o anterior seja superado, no entanto, não é rara a existência de pessoas que substituam suas necessidades básicas em função de uma auto-realização, pervertendo totalmente o sentido hierárquico da pirâmide. Essa substituição é claramente vista, hoje, em decorrência do consumismo exarcebado em função do modo de vida capitalista em vigor. E uma das consequências disto é o aumento progressivo da geração de resíduos.

Para minimizar o efeito da imprecisão do conceito de demanda pelos entrevistados, foi verificado se atores que pensam em consumo necessário como demanda enquadram-se como consumidores moderados (figura 04). Verificou-se que 86% dos entrevistados ajustam-se nesta questão.

Figura 4: Relação das variáveis da questão 1 com a variável demanda da questão 2, identificada nas respostas dos entrevistados.



Fonte: Dados da Pesquisa, 2013.

É importante notar que 14% dos entrevistados que acreditam que o consumo deve atender a sua demanda caracterizou-se como compulsivo, que, apesar representar a

minoridade dos entrevistados, é um dado preocupante, uma vez que esse tipo de consumismo – o compulsivo – pode refletir uma patologia.

5. CONCLUSÃO

Ao final foi possível observar a percepção ambiental dos atores institucionais do IFPB de forma positiva por apresentar o grau de consumo predominante em relação à variável moderado. Soma-se a este fator a segunda variável, sobrevivência, como componente básico da percepção dos atores institucionais participantes deste estudo.

Esses resultados indicam uma predisposição desses atores sociais a um futuro comprometimento para ações de gestão e educação ambiental que deverão ser dotadas na Instituição de estudo.

Recomenda-se, portanto, a criação de estratégias de envolvimento para garantir o apoio e a participação desses atores sociais que se dizem consumistas conscientes; porém, outras estratégias devem ser pensadas para conscientizar os atores que se dizem consumistas compulsivos, mesmo eles representando uma pequena parte dos entrevistados.

AGRADECIMENTOS

Ao IFPB-João Pessoa, aos atores sociais entrevistados e a turma de Gestão de Resíduos Sólidos 2012.2 do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Ambiental pela colaboração com a pesquisa.

REFERÊNCIAS

ANDRETTA, Vanessa. AZEVEDO, Felipe Carisio Scalia. Pesquisa de percepção ambiental para o entendimento e direcionamento da conduta ecoturística em unidades de conservação. Disponível em: < <http://www.physis.org.br/ecouc/Artigos/Artigo50.pdf>> Acesso em 25 de set. de 2011.

BARDIN, L. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70, 1979. 229 p.

BENDASSOLLI, J. A. et al . Gerenciamento de resíduos químicos e águas servidas no laboratório de isótopos estáveis do CENA/USP. Quím. Nova, São Paulo, v. 26, n. 4, ago. 2003.

BRASIL. Lei Nº 12.305, de 12 de agosto de 2010. Esta Lei institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos, dispendo sobre seus princípios, objetivos e instrumentos, bem como sobre as diretrizes relativas à gestão integrada e ao gerenciamento de resíduos sólidos,



22 a 24 de julho de 2013
Porto Alegre - RS

4 FORUM INTERNACIONAL
DE RESÍDUOS SÓLIDOS

incluídos os perigosos, às responsabilidades dos geradores e do poder público e aos instrumentos econômicos aplicáveis.

FERNANDES, Roosevelt S; et. al. Uso da Percepção Ambiental como Instrumento de Gestão em Aplicações Ligadas às Áreas Educacional, Social e Ambiental, 2003. Disponível em: http://www.redeceas.esalq.usp.br/noticias/Percepcao_Ambiental.pdf . Acesso em: 03 mai 2013.

HOUAISS, A. et al. Míni Houaiss: Dicionário da Língua Portuguesa. 2. ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 2004. 976 p.

KREMER, J. Caminhando rumo ao consumo sustentável: uma investigação sobre a teoria declarada e as práticas das empresas no Brasil e no Reino Unido. PPG em Ciências Sociais. PUCSP, São Paulo, 2007. 323 p.

MACEDO, R. L. G. Percepção e Conscientização Ambientais. Lavras: UFLA/FAEPE, 2000.

MALBERGIER, A. Comportamento compulsivo. Disponível em: <http://drauziovarella.com.br/clinica-geral/comportamentos-compulsivos/>. Acesso em: 15 abr. 2013.

MARQUES, Célia Medeiros; LEAL, Claudiana Maria da Silva; MORAIS JÚNIOR, Joácio de Araújo. Implantação do Programa de Gestão Integrada dos Resíduos Sólidos no IFPB – Câmpus João Pessoa. *In: Gestão Pública: aplicada a instituições educacionais*, 2009.

MASLOW, A. H. Motivation and personality. NY: Harper, 1954.

PORTILHO, Fátima. Consumo sustentável: limites e possibilidades de ambientalização e politização das práticas de consumo. Cadernos EBAPE- Fundação Getúlio Vargas. Disponível em: http://www.catalogosustentavel.com.br/arquivos/file/Consumo_Politizacao_Portilho.pdf >Acesso em: 20 de nov. de 2010.

TAVARES, G. A.; BENDASSOLLI, J. A. Implantação de um programa de gerenciamento de resíduos químicos e águas servidas nos laboratórios de ensino e pesquisa no CENA/USP. Quím. Nova, São Paulo, v. 28, n. 4, ago. 2005.